



## 6º Simposio de Ensino de Graduação

### PERFIL DO SETOR DE NEUROLOGIA DE UMA CLÍNICA DE FONOAUDIOLOGIA: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

#### Autor(es)

STEPHANIE LAUREEN BORBA PESSOTTI

#### Orientador(es)

ANA PAULA DE FREITAS

#### 1. Introdução

A epidemiologia é entendida como uma ciência que estuda o processo saúde-doença, como este fator é distribuído e seus determinantes na sociedade.

Nos termos de Pereira (2002), a epidemiologia não é um tema recente, o que se tornou recente foi a disciplina acadêmica que utiliza este nome, como um conceito que engloba os fatores relacionados com a saúde da população (PEREIRA, 2002).

Rouquayrol e Goldbaum (2003) referem à epidemiologia como um eixo da saúde pública, segundo a Associação Internacional de Epidemiologia (IEA) no "Guia de Métodos de Ensino" (1973), que define Epidemiologia como:

*O estudo dos fatores que determinam a frequência e a distribuição das doenças nas coletividades humanas. Enquanto a clínica dedica-se ao estudo da doença no indivíduo, analisando caso a caso, a epidemiologia debruça-se sobre os problemas de saúde em grupos de pessoas – às vezes pequenos grupos – na maioria das vezes envolvendo populações numerosas".*

Ainda segundo a IEA, são três os objetivos principais da epidemiologia:

1. Descrever a distribuição e a magnitude dos problemas de saúde nas populações humanas.
2. Proporcionar dados essenciais para o planejamento, execução e avaliação das ações de prevenção, controle e tratamento das doenças, bem como para estabelecer prioridades.
3. Identificar fatores etiológicos na gênese das enfermidades.

(ROUQUAYROL, M. Z.; GOLDBAUM, M.; 2003).

Em relação aos estudos Epidemiológico na área da Fonoaudiologia Schelp, et al. (2004) realizaram uma pesquisa no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu, no período de 10 de Janeiro de 2002 e 10 de Janeiro de 2003. O objetivo foi observar a incidência de disfagia orofaríngea em pacientes após acidente vascular encefálico, isquêmico ou hemorrágico. No presente estudo foi realizada a avaliação de 102 pacientes, com média de idade de 32 a 92 anos, sendo 30 (31,3%) pacientes do gênero feminino e 66 (68,8%) do masculino.

Os autores observaram uma nova metodologia epidemiológica de disfagia em pacientes com Acidente Vascular Encefálico (AVE) agudo, registrando um índice maior que o esperado e mostrando a importância de diagnosticar a disfagia enquanto o paciente está em condições clínicas e não somente na sua fase aguda, e também da importância do fonoaudiólogo fazer parte da equipe multidisciplinar.

Lacerda, Perotino, Gonçalves e Mugnaine (1999) realizaram um estudo na clínica de fonoaudiologia da UNIMEP, tendo como objetivo traçar o perfil da população que procura o serviço da Clínica-escola e do Ambulatório de Especialidades do Município de Piracicaba, no período de novembro de 1996 a novembro de 1997.

De acordo com as autoras, o planejamento das ações fonoaudiológicas deve visar melhorar as necessidades de saúde da população, sendo importante o estudo epidemiológico para o reconhecimento destas condições. Desta forma, encontram Goldbaum (1996), para quem "o planejamento e estruturação das ações preventivas se faz pela caracterização da população usuária dos serviços coletivos, através de um estudo epidemiológico".

Com este estudo as autoras concluíram a necessidade de um trabalho que vise a prevenção das alterações de linguagem em crianças que ainda não cursaram o ensino fundamental, sendo importante esclarecer ao público, por meio de campanhas, o processo de aquisição de linguagem oral, além da divulgação do fazer fonoaudiológico e suas áreas de atuação, auxiliando a população sobre o atendimento precoce.

Mansur, et al (2002), realizaram um estudo no Ambulatório de Fonoaudiologia da Clínica Neurológica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, traçando o perfil descritivo de 192 pacientes com distúrbios de fala e linguagem, com diagnóstico de Afasia.

O presente artigo concluiu que os sujeitos afásicos demonstram alterações em diferentes níveis lingüísticos, na compreensão lingüística e sua produção, porém estes fatores não significam que as dificuldades apresentadas pelo sujeito afásico não deverão limitar-se à lingüística. Os autores citam a importância da cognição, como sendo a base para a linguagem, em casos relacionados a sujeitos com afasia poderá ocorrer a dificuldade de no processo da complexa organização e integração dos níveis de linguagem.

A Epidemiologia está inserida entre um dos segmentos da saúde pública, havendo pouca compreensão sobre sua utilidade, sendo entendida erroneamente como um campo para a estatística de saúde. O Fonoaudiólogo, como um profissional inserido nas políticas públicas, atualmente visou à necessidade de aprimorar seus conhecimentos na área da epidemiologia, já que a mesma oferece subsídios para avaliar suas ações, aumentando a atenção prestada pelo profissional (LESSA, 2004).

Goldbam (1996) apud Amaral (2005) afirma que os profissionais da área da saúde não estão preparados em quantidade e qualidade para utilizar a Epidemiologia de modo adequado para promover os problemas de saúde, pois esta disciplina está sendo utilizada para melhoria organizacional e apresentação dos dados notificados sobre doença, não atingindo, assim, o controle de doenças e seus danos na população (AMARAL, 2000).

## 2. Objetivos

---

Neste estudo pretendeu traçar o perfil das pessoas que foram atendidas ou que ainda estão em atendimento em uma clínica-escola de Fonoaudiologia no período de fevereiro de 1996 a dezembro de 2007, com alterações de linguagem e ou motricidade orofacial, em decorrência de alterações neurológicas e, são atendidas no setor de neurologia da referida clínica. O perfil está sendo traçado considerando-se o sexo, a idade, grau de escolaridade, profissão, procedência, existência de outras alterações conjuntas e dados sobre o acompanhamento fonoaudiológico na Clínica: tempo de permanência para o tratamento, tipo de tratamento – individual ou grupal, número de sessões realizadas e alta fonoaudiológica.

## 3. Desenvolvimento

---

A construção dos dados ocorreu a partir da consulta realizada nos prontuários dos sujeitos atendidos no

setor neurológico de Fonoaudiologia vinculada ao curso Fonoaudiologia da Unimep.

Nos prontuários dos sujeitos consta uma ficha de identificação, relatório de avaliação fonoaudiológica, relatórios de acompanhamento fonoaudiológico e relatórios médicos (otorrinolaringologia e neurologia). Foram consultados, portanto:

Ficha de identificação

Relatórios de avaliação fonoaudiológica

Relatórios de acompanhamento fonoaudiológico (desde o início do atendimento até o momento de alta do paciente).

Relatório neurológico

Foram consultados tanto os prontuários que são parte do arquivo morto da clínica, bem como os prontuários dos sujeitos ainda em atendimento. No grupo Arquivo foram considerados os dados relativos à identificação, à avaliação, à terapia e à alta fonoaudiológica, no grupo "em atendimento" foram considerados os dados quanto à identificação, à avaliação e à terapia. Para caracterizar o perfil dos sujeitos atendidos na Clínica de Fonoaudiologia estão sendo analisadas as seguintes variáveis:

Dados de Identificação contendo os seguintes dados: data da ficha de inscrição, data de entrada, nome, idade, sexo, escolaridade, profissão, procedência, renda mensal, por quem foi encaminhado.

Dados da Avaliação informações: queixa inicial, tempo de permanência na clínica, encaminhamentos necessários, hipótese diagnóstica.

Dados de Terapia com dados relacionados a: tempo de terapia, tipo de tratamento (individual ou grupal), encaminhamentos realizados.

Dados do término do tratamento na Clínica de Fonoaudiologia: alta, desistência (por motivo de falta, abandono sem justificativa, mudança de cidade, indisponibilidade de freqüentar o atendimento no horário oferecido), atendimento fonoaudiológico em outra instituição e outros (falecimento e mudança de setor na própria instituição).

#### **4. Resultado e Discussão**

---

Este trabalho ainda está em andamento, portanto, aqui são apresentados resultados parciais da pesquisa.

É possível observar que a maioria da população atendida no setor neurológico é do sexo masculino (59%), sendo 41% do sexo feminino (Anexo 1). A idade variou, sendo 28% com idade de 1 ano a 10 anos, 28% acima de 41 anos e entre 11 a 12 anos 24% (Anexo 2).

Em relação a queixa encontramos 33% totalizando a maioria que procura o atendimento fonoaudiológico por motivos variados, sendo classificado "outros" como a Doença de Parkinson, Mal de Alzheimer, Síndrome de Down, Hidrocefalia, entre outras queixas (Anexo 3).

Em segundo lugar encontramos como queixa principal a dificuldade de fala após derrame (18%). Em seguida 11% com queixa que a criança fala pouco para idade; 11% com queixa de Deficiência Mental; 7% com troca de sons na fala (Anexo 3) e 5% dificuldade de leitura/ escrita

Na literatura não encontramos explicações para o fato do predomínio do sexo masculino nos atendimentos fonoaudiológicos, porém Panhoca (1996) relaciona este dado com fatores emocionais e sócios - culturais impostos ao gênero masculino (LACERDA, et al. 2000).

A autora ainda explica que crianças, dentro da faixa etária de 4 a 9 anos, procuram o atendimento fonoaudiológico por ser nesta época que o início do aprendizado escolar, mesma faixa etária que ocorre a maioria das alterações de linguagem (LACERDA, et al. 2000).

O Estudo realizado por Mansur et. Al (2002), mostrou predominância no sexo masculino com o diagnóstico de Afasia. No presente estudo pode-se considerar também que a maioria que chegou a clínica com a queixa de dificuldades de fala após derrame são homens, com idade acima de 41 anos, porém vale ressaltar que ainda não foi considerado o diagnóstico neurológico destes pacientes.

## 5. Considerações Finais

---

Com a análise realizada é possível observar a importância do Fonoaudiólogo na equipe interdisciplinar, buscando a promoção da saúde para a população.

As alterações de linguagem mostradas nestas análises apontam a possibilidade da realização de campanhas que tenham com objetivo mostrar ao público as possibilidades de habilitação e reabilitação da linguagem oral e escrita, em crianças e adultos, sendo que houve um predomínio deste último com a queixa de dificuldade de fala após derrame.

Vale a pena ressaltar que a Fonoaudiologia como uma profissão que atua com comunicação humana, deve ser constantemente divulgada possibilitando que o público procure o atendimento precocemente.

## Referências Bibliográficas

---

AMARAL, M. E.; Perfil epidemiológico dos usuários da clínica de fonoaudiologia da Unimep com alterações do sistema sensorio motor oral; Programa institucional de iniciação científica Fapic, Protocolo SEAC: 213/98, Piracicaba: Unimep, 2000.

LACERDA, C. B. F; GOLÇALVES, C. G. O; PEROTINO. S; MUGNAINE, A. M. M; Demanda pelos serviços de Fonoaudiologia no município de Piracicaba: Estudo comparativo entre a clínica-escola e o atendimento na prefeitura municipal. Pró-fono. São Paulo, Vol. 12, Nº 2, 61-66, setembro 2000.

LESSA, F.; Fonoaudiologia e Epidemiologia, In: FERREIRA, L. P., et. al.; Tratado de Fonoaudiologia, São Paulo: Ed. ROCA, 2004, p.527 –537.

MANSUR, L. L. et al . Descriptive study of 192 adults with speech and language disturbances. Sao Paulo Med. J. , São Paulo, v. 120, n. 6, 2002 . Disponível em: . Acesso em: 12 Jun 2008. doi: 10.1590/S1516-31802002000600003

PEREIRA, M. G.; Conceitos Básicos de Epidemiologia; In: \_\_\_\_ (org.) Epidemiologia Teoria e Prática, 6º edição, Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan S.A, 2002.

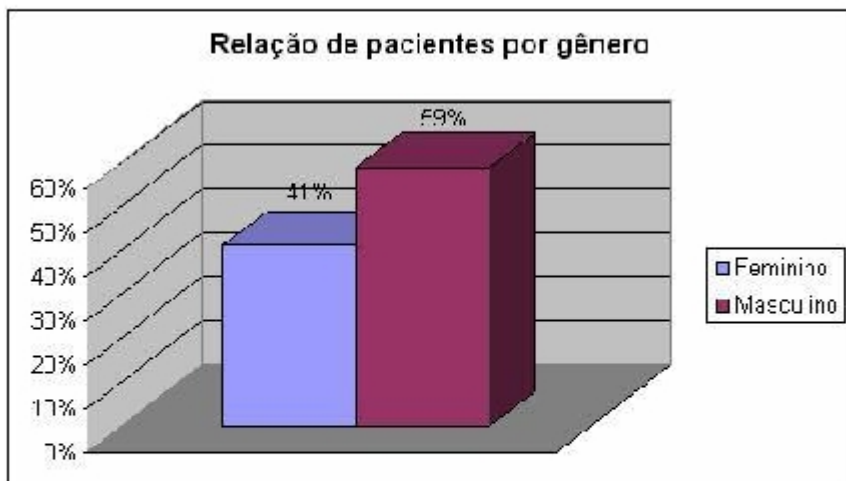
ROUQUAYROL, M. Z.; GOLDBAUM, M. Epidemiologia, História Natural e Prevenção de Doenças; In:

ROUQUAYROL, M. Z; ALMEIDA FILHO, N; Epidemiologia & Saúde, 6º edição, Rio de Janeiro: Ed. MEDSI, 2003.

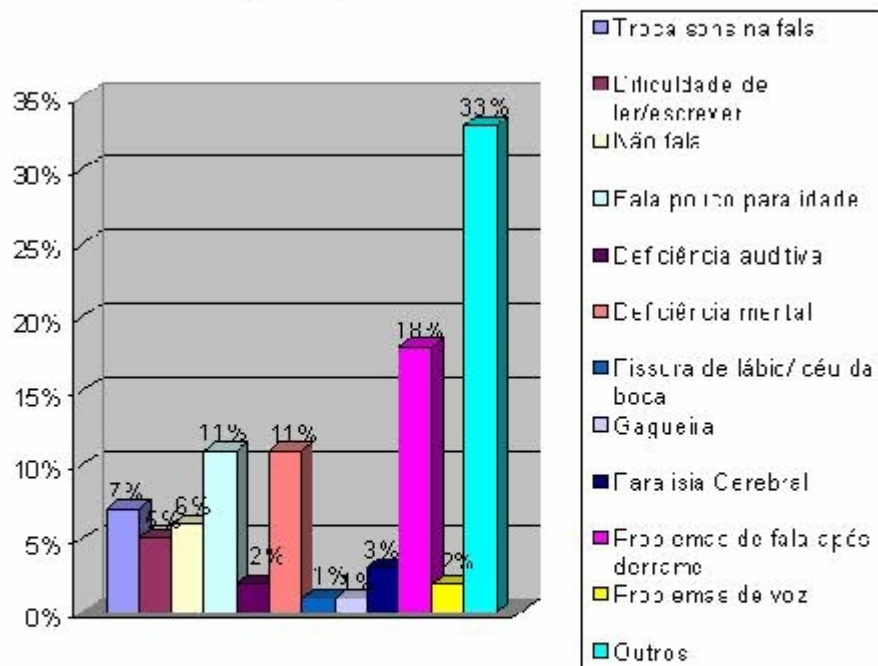
SCHELP, A. O. et al . Incidência de disfagia orofaríngea após acidente vascular encefálico em hospital público de referência. Arq. Neuro-Psiquiatr. , São Paulo, v. 62, n. 2b, 2004. Disponível em: . Acesso em: 30 Jan 2008. doi: 10.1590/S0004-282X2004000300023.

## Anexos

---



**Relação de paciente segundo a queixa**



**Relação de pacientes por idade**

